

Cristina Martínez de Bagattini*

Professor emérito Dr. Luis Enrique Prego Silva

Escrevo com a sensação de que me será impossível abarcar os múltiplos aspectos de uma figura e de uma trajetória como a do Dr. Luis Enrique Prego Silva.

Sua presença tinha a marca do grande Professor, com sua postura elegante, sempre impecavelmente vestido e seu habitual bom humor. Era enérgico e vital, generoso com seu tempo e seus conhecimentos.

Na Asociación Psicoanalítica del Uruguay, como membro titular desde 1966, exerceu todas as funções didáticas e desempenhou os cargos de diretor de Publicações (1964-1966), secretário da Comissão Diretiva (1969-1971) e presidente da Comissão Diretiva (1972-1974).

Participou como delegado da APU, na qualidade tanto de relator como de convidado, em milhares de congressos psicanalíticos internacionais. Suas intervenções punham em relevo sua qualidade como investigador e a profundidade de seu pensamento como psicanalista. Parafrazeando Christopher Bollas (1987/1991), poderia se dizer que ele próprio se constituía num “objeto transformador”, o que levou a que muitos lhe demandássemos supervisões ou grupos de estudos, tanto no nosso país como no exterior.

Nesses mesmos anos atuava como professor titular encarregado dos cursos de psiquiatria infantil nos hospitais Pedro Visca, primeiro e Perreira Rossell, depois; dava aulas, realizava palestras em associações científicas e supervisões; todas atividades verdadeiramente cativantes e enriquecedoras. Ao mesmo tempo, elaborou um projeto a partir do qual a Faculdade de Medicina, no ano de 1973, criou a pós-graduação de Psiquiatria de Crianças e Adolescentes. Orgulhamo-nos que seu empenho e sua inspiração tenham dado lugar à primeira pós-graduação da América Latina, e do mundo, dedicada à psiquiatria e independente da pediatria e da psiquiatria de adultos.

No ano de 1987 o Conselho da Faculdade de Medicina reconheceu sua trajetória o nomear professor emérito.

Quanto a seus inumeráveis aportes teóricos, destacarei somente alguns: muito antes de que se ampliasse a distintos quadros nosográficos à psicose da criança, Prego descreveu o que ele denominava “o psicótico”. Esse conceito valiosíssimo incluía uma parte psicótica da personalidade, que levava ao que ele chamou de “modo de viver psicótico”, que não entrava em nenhum dos quadros clínicos descritos até esse momento. Ainda hoje se veem pacientes difíceis de classificar e persiste a utilidade desse conceito.

Seu interesse nos estados psicóticos da criança surgiu da estadia junto a Leo Kanner que um jovem Prego realizou no final da década de 50, acompanhado de sua inseparável Vida e seus dois pequenos filhos.

Trabalhou nesse tema mais de cinquenta anos. Suas últimas opiniões sobre estes transtornos estão publicadas na entrevista realizada por colegas nas Jornadas sobre Winnicott do ano de 2003. Aí, nos diz com sagacidade: “eu creio que, do ponto de vista psicológico, também há uma espécie de ponto frágil, que num momento dado, as circunstâncias podem favorecer ao desenvolvimento desse transtorno, modificá-lo, mas não suprimi-lo” (Braun de Bagnulo & Schroeder, 2003).

Cita Winnicott, com quem coincide ao dizer que “o constitucional é mudo e o ambiente o faz falar” (Winnicott, citado por Bagnulo & Schroeder, 2003).

Em outro aporte inovador, apoiado em três casos clínicos, publicou em 1972 um trabalho em que mostra a forma em que as famílias protegiam sua estrutura e preservavam o estado manifestado da doença em um de seus membros. O valor dessa reflexão, utilizada ao mesmo tempo por autores franceses, está referido ao momento histórico em que, no Rio da Prata, se fazia um uso muito dogmático da teoria kleiniana.

Outra de suas primeiras contribuições foi com a aparição do “você” no desenvolvimento da linguagem da criança. Dizia:

Tenho a impressão de que ainda existe outra expressão da atividade e do desenvolvimento psíquico, sobre a qual não foi dito quase nada. Refiro-me à aparição do “você” como algo diferente do “não-eu” e ainda diferente do objeto (Prego Silva, 1999).

Em 1965 conheceu Winnicott em Amsterdã e nunca mais abandonaria sua leitura e a transmissão de seus pensamentos. Manteve relação epistolar com Masud Khan e Renata Gaddini. Criou a Fundação Winnicott e difundiu seu pensamento no nosso meio e em outros países.

Esse incansável explorador da mente infantil e de suas zonas mais sombrias ou inacessíveis, empático e criativo com seus pacientes e seus discípulos, usufruía com o mesmo empenho da música, da pintura, do cinema, do teatro e da literatura. Era fotógrafo e artesão. Íntegro na tarefa escolhida e na vida, cultivou a amizade e os afetos familiares, como esposo, pai e avô, com a sabedoria e o regozijo daqueles que amam a vida.

Referências

Bollas, C. (1991). *La sombra del objeto*. Buenos Aires: Amorrortu. (Trabalho original publicado em 1987)

Braun de Bagnulo, S., & Schroeder, D. (2003). Entrevista com o Prof. Emérito Dr. Luis Enrique Prego no âmbito do XII Encuentro Latinoamericano sobre el Pensamiento de D. W. Winnicott: Violencia y Desamparo. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*. Disponível em: <http://www.apuruguay.org/apurevista/2000/1688724720039806.pdf>

Prego Silva, L. E. (Ed.). (1999). *Autismos: revisando conceptos*. Montevideo: Trilce.

* Asociación Psicoanalítica del Uruguay.